v7.n9.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ALÉM DA PRODUÇÃO DE FRUTOS: A FLORADA DO PESSEGUEIRO COMO OPORTUNIDADE PARA O TURISMO DE EXPERIÊNCIA EM PINTO BANDEIRA (RS)

BEYOND FRUIT PRODUCTION: PEACH BLOSSOM SEASON AS AN OPPORTUNITY FOR EXPERIENTIAL TOURISM IN PINTO BANDEIRA (RS)

MÁS ALLÁ DE LA PRODUCCIÓN DE FRUTOS: LA FLORACIÓN DEL MELOCOTONERO COMO OPORTUNIDAD PARA EL TURISMO DE EXPERIENCIAS EN PINTO BANDEIRA (RS)

Andressa Comiotto[1], Eléia Righi[2], Gilberto Putti[3], Thiago Grassel dos Reis[4]

e799040
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i9.9040

PUBLICADO: 09/2026

RESUMO

O estudo analisou o potencial da florada do pessegueiro como atrativo para o turismo de experiência em Pinto Bandeira (RS), destacando sua integração com o enoturismo, a gastronomia e outros atrativos rurais. A revisão da literatura evidenciou uma lacuna de pesquisas sobre o tema e permitiu propor um roteiro turístico e um calendário de experiências baseados nas diferentes fases fenológicas da cultura. Conclui-se que a florada representa uma oportunidade para diversificar a oferta turística, valorizar a paisagem rural e fortalecer a economia local, desde que sejam superados desafios relacionados à sazonalidade, às condições climáticas, à infraestrutura e à gestão integrada do destino.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de experiência. Florada do pessegueiro. Enoturismo. Turismo rural. Pinto Bandeira.

ABSTRACT

The study analyzed the potential of peach blossom season as an attraction for experiential tourism in Pinto Bandeira (RS), highlighting its integration with wine tourism, gastronomy, and other rural attractions. A literature review revealed a research gap on the subject, enabling the proposal of a tourism itinerary and a calendar of experiences based on the crop's various phenological stages. The study concludes that the blossom season offers an opportunity to diversify tourism offerings, enhance the value of the rural landscape, and strengthen the local economy, provided that challenges regarding seasonality, weather conditions, infrastructure, and integrated destination management are overcome.

KEYWORDS: *Experiential tourism. Peach blossom season. Wine tourism. Rural tourism. Pinto Bandeira.*

[1] Doutora. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil.
[2] Doutora em Geografia. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade Universitária em Vacaria, Vacaria, RS, Brasil. Pós-Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Sensoriamento Remoto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
[3] Doutor. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil.
[4] Especialista. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, Brasil.

RESUMEN

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

El estudio analizó el potencial de la floración del melocotonero como atractivo para el turismo de experiencias en Pinto Bandeira (RS), destacando su integración con el enoturismo, la gastronomía y otros atractivos rurales. La revisión de la literatura puso de manifiesto un vacío de investigaciones sobre el tema y permitió proponer una ruta turística y un calendario de experiencias basados en las diferentes fases fenológicas del cultivo. Se concluye que la floración representa una oportunidad para diversificar la oferta turística, poner en valor el paisaje rural y fortalecer la economía local, siempre que se superen los desafíos relacionados con la estacionalidad, las condiciones climáticas, la infraestructura y la gestión integrada del destino.

***PALABRAS CLAVE**: Turismo de experiencias. Floración del melocotonero. Enoturismo. Turismo rural. Pinto Bandeira.*

1. INTRODUÇÃO

A produção de pêssego no município de Pinto Bandeira (RS) destaca-se como uma das mais importantes da fruticultura de clima temperado no Brasil, especialmente no contexto da Serra Gaúcha. De acordo com dados do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, Pinto Bandeira figura entre os principais municípios produtores de pêssego do estado, juntamente com Pelotas, Farroupilha e Canguçu, concentrando significativa parcela da produção estadual e nacional (Rio Grande do Sul, 2024).

Conforme o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017), o município de Pinto Bandeira possuía 213 estabelecimentos agropecuários com cultivos de 50 ou mais pés de pessegueiro, totalizando aproximadamente 684 mil plantas. A área destinada ao cultivo correspondia a 947 hectares, dos quais 890 hectares foram colhidos, resultando em uma produção de 15.588 toneladas e em um valor bruto da produção estimado em R$13,56 milhões.

Reconhecida oficialmente como a Capital Estadual do Pêssego de Mesa no estado do RS, Pinto Bandeira consolidou-se como um dos principais polos produtores da fruta no Brasil (Pinto Bandeira, 2026). O município possui hoje aproximadamente 1.000 hectares cultivados com pessegueiros, distribuídos em cerca de 400 propriedades rurais, das quais aproximadamente 50% têm o pêssego como principal atividade agrícola. A produção alcança, em média, 18 toneladas por hectare, resultando em uma expressiva movimentação anual de milhões de quilos da fruta e fortalecendo a economia local (Jornal Semanário, 2025).

No caso do pessegueiro, a floração é uma fase fenológica altamente dependente do acúmulo de frio durante a dormência e das temperaturas registradas no final do inverno. Alterações nessas condições podem antecipar ou retardar o florescimento, influenciando tanto a produção agrícola quanto o calendário das atividades turísticas. Estudos realizados no Sul do Brasil demonstram que a temperatura é um dos principais fatores responsáveis pela variabilidade da época de floração entre diferentes anos e cultivares (Nienow; Floss, 2002).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A florada do pessegueiro representa um importante atrativo turístico em diversas regiões produtoras, especialmente em municípios como Pinto Bandeira (RS), onde as paisagens são transformadas pela intensa floração entre os meses de julho e agosto (Nienow; Floss, 2002). Nesse período, os pomares adquirem coloração predominantemente rosa, criando cenários de grande valor paisagístico que atraem visitantes, fotógrafos e apreciadores do turismo rural.

Anzanello *et al*. (2026), ao conduzirem recente estudo sobre o pessegueiro em Veranópolis, na Serra Gaúcha, distante 59 quilômetros de Pinto Bandeira, avaliaram a floração da cultivar Chimarrita sobre diferentes porta-enxertos e verificaram as datas de início da florada entre 17 e 23 de julho e o final entre 6 e 11 de agosto, validando o florescimento para esta época do ano, que coincide com intenso fluxo turístico e férias escolares (Rio Grande do Sul, 2025).

Muitos destinos turísticos caracterizados por festivais de flores de primavera, como o tradicional festival das cerejeiras em flor, têm se tornado cada vez mais populares em todo o mundo. Em geral, esses festivais são planejados para ocorrer dentro do período de floração de espécies ornamentais específicas. No entanto, no contexto das mudanças climáticas e da variabilidade fenológica, ainda não está claramente estabelecido se os gestores de destinos turísticos têm percebido e respondido adequadamente às alterações no período de floração (Wang *et al*., 2017).

No Rio Grande do Sul, os roteiros Caminhos de Pedra e Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, destacam-se no turismo rural e de experiência. Esses destinos valorizam a história da colonização italiana, o patrimônio arquitetônico, a gastronomia típica e os produtos locais, como queijos, embutidos e vinhos com Indicação Geográfica. As atividades incluem visitas a vinícolas, degustação, colheitas, experiências rurais e vivências culturais, proporcionando aos visitantes uma imersão na identidade e nas tradições da região (Silva *et al*., 2022).

O turismo de experiência fundamenta-se na oferta de vivências autênticas e participativas, permitindo que os visitantes estabeleçam vínculos emocionais com o território, seus produtores, suas paisagens e suas tradições (Garcia; Fittipaldi; Jesus Neto, 2022). Assim, embora ainda haja poucas iniciativas voltadas especificamente à florada do pessegueiro, observa-se um crescente interesse pela valorização das paisagens agrícolas como produtos turísticos. Em regiões produtoras de frutas de clima temperado, como a Serra Gaúcha, a florada representa um período de elevado valor estético e cultural, com potencial para impulsionar o turismo de experiência, estimular a realização de festivais de florescimento e promover a integração entre agricultura, gastronomia, cultura e lazer.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nesse contexto, este estudo propôs avaliar a florada do pessegueiro como um atrativo para o turismo de experiência em Pinto Bandeira (RS), destacando seu potencial para diversificar a oferta turística, valorizar a paisagem rural e fortalecer a economia local.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de abordagem qualitativa, tendo como unidade de análise o município de Pinto Bandeira (RS) e o potencial da florada do pessegueiro para o turismo de experiência. Segundo Yin (2015), o estudo de caso permite compreender fenômenos contemporâneos em seu contexto real.

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com consulta a artigos científicos, livros e documentos oficiais, incluindo dados do IBGE, Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul e outras fontes institucionais relacionadas à produção de pêssego e ao turismo. Conforme Marconi e Lakatos (2022), a pesquisa bibliográfica possibilita reunir e analisar conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, contribuindo para a construção do referencial teórico e para a interpretação dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão da fenologia do pessegueiro é fundamental para explicar a dinâmica da floração e sua importância para a produção agrícola. Conforme sintetizado na Tabela 1, a floração é um evento de curta duração, condicionado pelo acúmulo de frio hibernal e pela soma térmica na primavera, influenciando diretamente a polinização, o pegamento dos frutos e a produtividade. Paralelamente, esse período transforma a paisagem dos pomares, conferindo elevado potencial para o turismo de florescimento.

Tabela 1. Fenologia do pessegueiro

Referência	Principais contribuições
Gariglio *et al*. (2009). Phenology and reproductive traits of peaches and nectarines in Central-East Argentina.	Caracteriza a fenologia, intensidade de floração, frutificação e produtividade de cultivares de pessegueiro e nectarineira.
Souza; Leonel; Silva (2011). Basal temperature and thermal sum in phenological phases of nectarine and peach cultivars.	Relaciona temperatura-base, soma térmica e duração das fases fenológicas, incluindo brotação, floração, frutificação e maturação.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Souza *et al*. (2017). Adaptability and stability of reproductive and vegetative phases of peach trees in subtropical climate.	Avalia a estabilidade das fases reprodutivas e vegetativas de diferentes cultivares em clima subtropical, destacando a influência ambiental na época de florescimento.
Srivastava *et al*. (2020). Growth pattern and phenological stages of peach (Prunus persica) under subtropics.	Descreve detalhadamente os estádios fenológicos do pessegueiro utilizando a escala BBCH.
Liu *et al.* (2021). Ethylene-Mediated Modulation of Bud Phenology, Cold Hardiness, and Hormone Biosynthesis in Peach.	Explica os mecanismos fisiológicos da dormência, brotação e floração, relacionando hormônios vegetais e resistência ao frio.
Reig *et al*. (2020). Development of Peach Flower Buds under Low Winter Chilling Conditions.	Analisa como o baixo acúmulo de frio interfere na diferenciação floral, intensidade de floração e produtividade, tema muito relevante frente às mudanças climáticas.
Nyéki; Szabó (1996). Flowering Phenology of Peach Cultivars under Hungarian Ecological Conditions.	Clássico sobre duração da floração, florescimento pleno e influência das condições meteorológicas na fenologia floral.
Drogoudi *et al*. (2023). Impact of chill and heat exposures under diverse climatic conditions on peach and nectarine flowering phenology.	Avalia como a interação entre frio hibernal e calor na primavera determina a época de florescimento em diferentes regiões produtoras.

Fonte: Autores (2026).

A busca realizada na base de dados SciELO, no dia 26/06/2026, utilizando o descritor "*peach*" resultou em 658 registros, abrangendo estudos relacionados à fenologia, melhoramento genético, manejo, fitossanidade, fisiologia, pós-colheita, qualidade dos frutos e adaptação da cultura a diferentes condições climáticas (Figura 1). Entretanto, não foram identificados estudos que abordassem especificamente a florada do pessegueiro como atrativo para o turismo de experiência, mostrando uma lacuna na literatura científica e reforçando a relevância da presente pesquisa.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 1. Busca na base de dados SciELO



Fonte: SciELO.

O turismo rural constitui uma importante estratégia para a diversificação econômica das propriedades agrícolas, promovendo a valorização das atividades produtivas, da cultura local e das paisagens naturais. Além de gerar renda complementar aos produtores, essa modalidade turística aproxima visitantes do modo de vida no campo, proporcionando vivências relacionadas às práticas agrícolas, à gastronomia, às tradições e aos recursos naturais (Candiotto, 2010; Kastenholz; Santos, 2014).

Nos últimos anos, observa-se o crescimento do turismo de experiência, modalidade em que o visitante busca participar ativamente das atividades desenvolvidas no destino, estabelecendo conexões emocionais com o ambiente, a cultura e as pessoas (Pezzi; Vianna, 2015). Nesse contexto, as propriedades rurais passaram a oferecer experiências ligadas às diferentes etapas da produção agrícola, como colheitas, degustações, trilhas, visitas guiadas e contemplação das paisagens sazonais, agregando valor aos produtos e fortalecendo a identidade territorial (Zandonadi; Freire, 2016).

Exemplos amplamente reconhecidos incluem a florada das cerejeiras (*Prunus serrulata*) no Japão, conhecida como *Hanami*, e os festivais de florescimento realizados em diferentes países da Europa, América do Norte e Ásia. Essas iniciativas demonstram que eventos baseados em fenômenos naturais podem fortalecer a identidade regional, promover a conservação das paisagens e ampliar a visibilidade dos territórios (Drogoudi *et al*., 2023).

Os exemplos de Holambra (SP) e do Lavandário de Cunha (SP) demonstram que o florescimento de espécies vegetais pode constituir um importante atrativo para o turismo de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

experiência. Em Holambra, a Expoflora consolidou-se como o maior evento de flores da América Latina, integrando paisagens floridas, cultura, gastronomia e comercialização de flores (Expoflora, 2026). Já o Lavandário de Cunha valoriza a contemplação da paisagem, as experiências sensoriais e a conexão dos visitantes com a natureza (Lavandário, 2026).

O Mátria Parque, localizado em São Francisco de Paula (RS), é um dos mais recentes e expressivos exemplos de turismo de experiência associado às flores e aos jardins no Brasil. O empreendimento foi concebido para proporcionar uma imersão na natureza, reunindo paisagismo, coleções botânicas, lagos, jardins temáticos, trilhas e espaços de contemplação, estimulando experiências sensoriais, educativas e de lazer (Mátria Parque, 2026).

Lane e Kastenholz (2022) destacam que o turismo rural evoluiu significativamente desde a década de 1970, passando de uma atividade voltada principalmente à contemplação da paisagem e ao lazer no campo para um modelo baseado em experiências autênticas, capazes de integrar cultura, gastronomia, produção agrícola e hospitalidade. Segundo os autores, essa transformação exige o desenvolvimento de produtos turísticos inovadores, estratégias de marketing, redes de cooperação e uma gestão integrada dos destinos, de forma a promover o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

Pine II e Gilmore (1999) afirmam que a economia da experiência valoriza a criação de vivências autênticas e memoráveis, capazes de envolver emocionalmente os visitantes. No contexto do turismo rural, essa abordagem reforça a importância de atividades participativas, como a contemplação da florada, o contato com os pomares, a interpretação da produção agrícola, a degustação de produtos locais e a interação com os produtores, agregando valor à experiência turística.

3.1. Proposta de roteiro turístico: Experiência "Florada do Pêssego"

Considerando que Pinto Bandeira possui aproximadamente mil hectares cultivados com pessegueiros e cerca de 400 propriedades rurais, a valorização da florada pode representar uma alternativa de diversificação econômica, permitindo que parte da renda seja obtida antes mesmo da colheita dos frutos, por meio do turismo de experiência.

A partir da revisão da literatura, foi elaborada uma proposta de roteiro para o turismo de experiência associado à florada do pessegueiro. A Tabela 2 apresenta as atividades que podem ser desenvolvidas ao longo da visita, acompanhadas das respectivas referências científicas que sustentam sua inserção no contexto do turismo rural e do agroturismo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Tabela 2. Atividades para o roteiro turístico

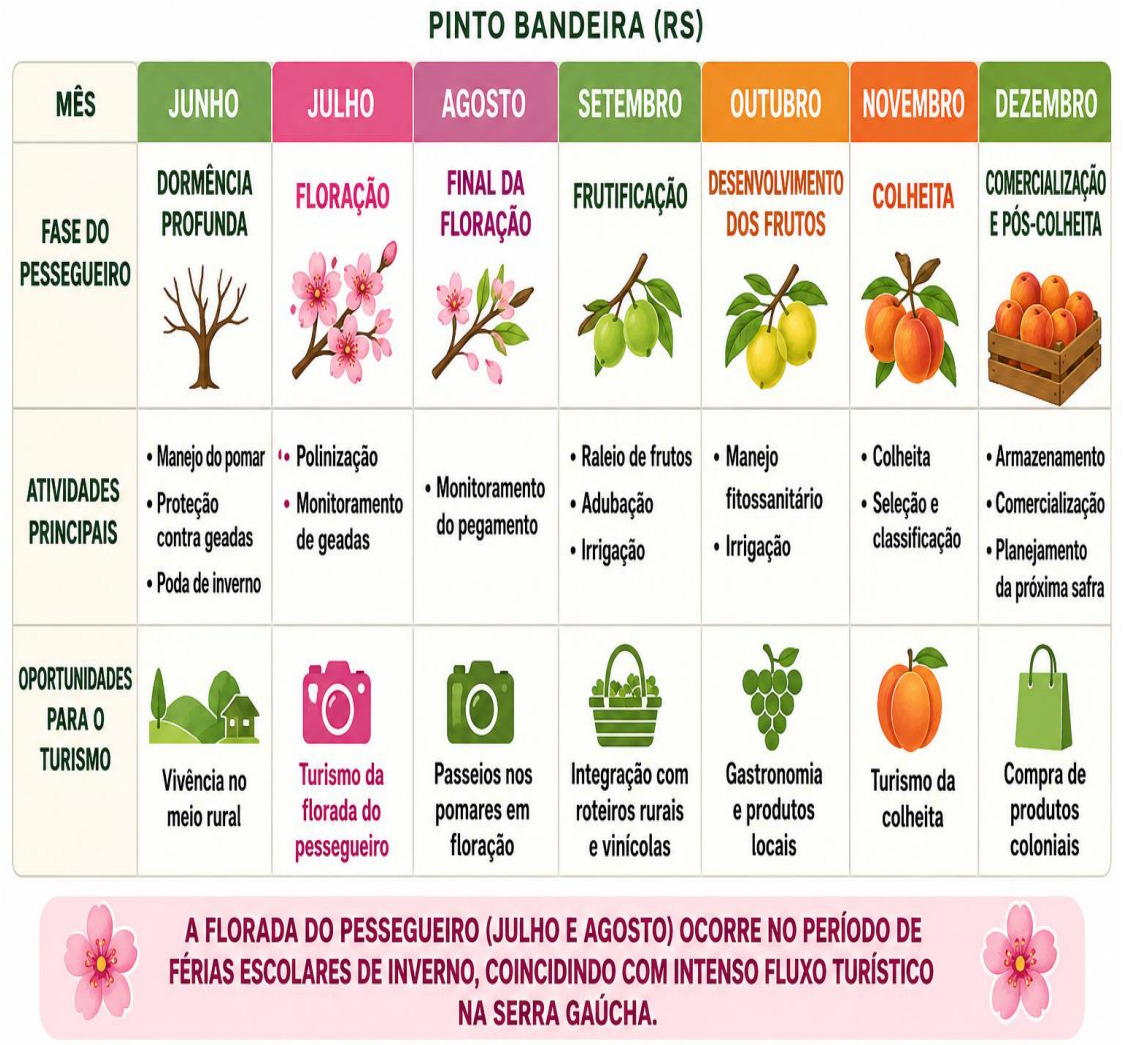
Atividade	Referência	Como sustenta a atividade
Recepção na propriedade	Kastenholz *et al.* (2018).	Demonstra que a hospitalidade e o acolhimento inicial são determinantes para a qualidade da experiência rural.
Caminhada pelos pomares floridos	Wang *et al*. (2017).	Relaciona a fenologia da floração ao planejamento de experiências turísticas baseadas em paisagens floridas.
Explicação sobre a produção do pêssego	Phillip *et al*. (2010).	Mostra que conhecer o sistema produtivo é um dos principais elementos do agroturismo.
Degustação de produtos derivados	Ellis *et al*. (2018).	Fundamenta degustações de alimentos típicos como parte da experiência gastronômica.
Café colonial	Björk; Kauppinen-Räisänen (2016).	Mostra que refeições típicas fortalecem a autenticidade e a identidade do destino.
Venda direta na propriedade	Sgroi *et al*. (2014).	Demonstra que a venda direta aumenta a renda das propriedades e complementa a experiência do visitante.
Visita às vinícolas	Mitchell; Hall (2006).	Fundamenta o enoturismo como atividade complementar ao turismo rural.
Hospedagem rural	Lane; Kastenholz (2022).	Discute hospedagem rural, autenticidade, sustentabilidade e permanência do turista no destino.

Fonte: Autores (2026).

Com base nas fases fenológicas do pessegueiro e nas características do turismo rural regional, foi elaborado um calendário anual relacionando o desenvolvimento da cultura às oportunidades de visitação e às experiências turísticas em Pinto Bandeira (RS), conforme apresentado na Figura 2.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 2. Calendário



Fonte: Imagem produzida com IA (2026).

Embora julho e agosto constituam o principal atrativo paisagístico, as demais fases fenológicas permitem desenvolver experiências distintas, como visitas técnicas durante a frutificação, colheita, degustação de produtos derivados e comercialização direta, reduzindo a sazonalidade do turismo.

Portanto, a florada do pessegueiro transforma os pomares de Pinto Bandeira em paisagens de elevado valor estético, constituindo um dos principais elementos para o desenvolvimento do turismo de experiência (Figuras 3 e 4).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 3. Imagem de julho de 2026 em Pinto Bandeira (RS)



Fonte: Propriedade rural da autora (2026).

Qeidari *et al*. (2021) verificaram que o turismo rural proporciona às crianças experiências de aprendizagem informal por meio do contato direto com a natureza e com o modo de vida rural, favorecendo o desenvolvimento da consciência ambiental, da socialização, da criatividade e da compreensão das atividades agrícolas, mostrando o potencial educativo do turismo de experiência.

Espaços destinados a piqueniques familiares entre os pomares floridos representam uma estratégia capaz de ampliar a permanência dos visitantes e enriquecer a experiência turística, especialmente para famílias com crianças (Qeidari *et al*., 2021).

Wu *et al.* (2019) destacam que as viagens em família proporcionam às crianças experiências memoráveis de aprendizagem e lazer, especialmente quando envolvem contato com a natureza, atividades físicas, interação com animais e vivências compartilhadas com os familiares, reforçando o potencial do turismo rural para o fortalecimento dos vínculos familiares.

Como exemplo das atividades que podem ser incorporadas ao turismo de experiência, a Figura 4 ilustra um piquenique realizado durante um final de semana em uma propriedade rural

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de Pinto Bandeira (RS), evidenciando o potencial da florada para promover momentos de lazer, convivência e contato com a natureza.

Figura 4. Piquenique organizado em julho de 2026 em Pinto Bandeira (RS)



Fonte: Propriedade rural da autora (2026).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3.2. Integração da florada com o enoturismo, gastronomia e outros atrativos de Pinto Bandeira

A florada do pessegueiro pode ser apresentada como um atrativo complementar às vinícolas, aumentando o tempo de permanência do turista e enriquecendo a experiência do destino. Conforme Gu *et al*. (2020), muitas vezes a experiência enoturística é influenciada por facilitadores, como as atrações locais e as interações interpessoais, bem como por restrições relacionadas ao transporte, idioma, tempo e informação, sendo esses efeitos modulados pelo nível de envolvimento do turista.

Para Carvalho, Kastenholz e Carneiro (2021), as experiências enoturísticas promovem não apenas os vinhos e a gastronomia típica das regiões rurais, mas também valorizam a identidade local, o patrimônio histórico-cultural e os recursos naturais, conferindo autenticidade e singularidade ao destino. Nesse contexto, a narrativa e a interpretação do território desempenham papel fundamental na criação de valor no enoturismo, por meio de histórias construídas de forma compartilhada entre produtores, comunidade local e visitantes.

Conforme Zhang *et al.* (2023), as experiências enoturísticas evoluíram para além da simples degustação de vinhos, incorporando dimensões experienciais que envolvem escapismo, entretenimento, estética, educação, novidade e hedonismo, refletindo os princípios da economia da experiência de Pine II e Gilmore (1999) e evidenciando a complexidade das vivências oferecidas pelos destinos vitivinícolas.

Amaral e Flores (2025) verificaram que, em destinos enoturísticos, as experiências gastronômicas dos visitantes são influenciadas principalmente pela qualidade dos produtos e serviços e pelas interações interpessoais, enquanto os aspectos culturais tendem a ser percebidos de forma secundária, mostrando a importância do engajamento e da comunicação na construção da experiência turística.

De acordo com Oliveira, Bizinelli e Manosso (2024), o sucesso do enoturismo no Vale dos Vinhedos (RS) está associado à qualidade dos produtos vitivinícolas, à atratividade do destino, à valorização da cultura local, à orientação turística e à diversidade de atividades oferecidas, sendo predominantes visitantes com elevado interesse e conhecimento sobre vinhos.

Faye, Meral e Bouzdine-Chameeva (2025) demonstraram que a combinação do enoturismo com atividades como gastronomia, cultura, natureza, patrimônio histórico, compras, esportes, vida noturna, relaxamento e festivais constitui uma estratégia eficaz para atrair jovens adultos às regiões vitivinícolas. Os autores verificaram que diferentes combinações de atividades atendem a perfis distintos de turistas e influenciam a satisfação da experiência conforme a idade e o nível de envolvimento com o vinho.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Portanto, a florada do pessegueiro apresenta elevado potencial para complementar a oferta turística de Pinto Bandeira ao integrar-se às experiências já consolidadas de enoturismo. Os estudos demonstram que visitantes de regiões vitivinícolas valorizam não apenas a degustação de vinhos, mas também a paisagem, a gastronomia, a cultura local e outras experiências rurais que ampliam a autenticidade do destino (Gu *et al*., 2020; Carvalho; Kastenholz; Carneiro, 2021; Zhang *et al*., 2023).

Nesse contexto, a contemplação da florada, associada às vinícolas, cafés coloniais, produtos artesanais e demais atrativos rurais, contribui para diversificar o roteiro turístico, aumentar o tempo de permanência dos visitantes e fortalecer a identidade territorial de Pinto Bandeira.

3.3. Principais desafios

Apesar do elevado potencial da florada do pessegueiro para impulsionar o turismo de experiência, a consolidação dessa atividade depende do enfrentamento de limitações relacionadas à sazonalidade do fenômeno, à variabilidade climática e ao planejamento turístico. Além disso, a oferta de produtos turísticos no meio rural requer ações integradas de divulgação, gestão e qualificação para ampliar sua atratividade e competitividade (Lane; Kastenholz, 2022; Souza *et al*., 2023).

A florada do pessegueiro constitui um evento fenológico de curta duração, tornando a atividade turística altamente sazonal e exigindo planejamento preciso das visitas e dos eventos para coincidir com o período de maior beleza cênica (Wang *et al*., 2017).

A ocorrência, intensidade e duração da floração são fortemente influenciadas pelas condições meteorológicas de cada safra, o que pode provocar antecipações ou atrasos e dificultar o planejamento das atividades turísticas (Wang *et al*., 2017). Além disso, as mudanças climáticas representam um dos principais desafios para destinos cuja atratividade depende de fenômenos naturais.

Portanto, são muitos os desafios para consolidar a florada do pessegueiro como produto turístico em Pinto Bandeira (Figura 5). Seu enfrentamento, contudo, é fundamental para transformar a florada em um atrativo complementar ao enoturismo, à gastronomia regional e aos demais produtos turísticos de Pinto Bandeira.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 5. Principais desafios para consolidar a florada do pessegueiro

DESAFIOS	DESCRIÇÃO
01 Curta duração da florada	A florada do pessegueiro ocorre geralmente entre 15 e 20 dias, o que limita a janela de visitação e exige planejamento preciso das atividades turísticas e divulgação no período adequado.
02 Dependência das condições climáticas	Temperaturas elevadas, chuvas intensas, ventos fortes ou geadas tardias podem antecipar, retardar ou reduzir a intensidade da florada, dificultando o agendamento de eventos e a experiência dos visitantes.
03 Efeitos das mudanças climáticas	A crescente variabilidade climática altera a fenologia do pessegueiro, tornando menos previsível o período de florescimento e aumentando a incerteza para turistas e empreendedores do setor.
04 Divulgação limitada do destino	A florada do pessegueiro ainda é pouco conhecida quando comparada a outras florações turísticas. Há necessidade de investimentos contínuos em marketing territorial, comunicação integrada e presença digital.
05 Integração entre os diferentes atores	O sucesso do roteiro depende da articulação entre produtores de pêssego, vinícolas, restaurantes, meios de hospedagem, agroindústrias familiares, guias turísticos, associações e poder público.
06 Adequação da infraestrutura para recepção de visitantes	É necessário garantir estacionamento, sinalização turística, sanitários, acessibilidade, áreas de contemplação, segurança dos visitantes e controle do fluxo de pessoas, assegurando conforto e qualidade na experiência.
07 Capacitação dos empreendedores rurais	Produtores e demais envolvidos precisam de formação em atendimento ao turista, hospitalidade, interpretação ambiental, condução de visitas, comercialização de produtos e criação de experiências memoráveis.
08 Conservação dos pomares durante a visitação	O aumento do fluxo de visitantes pode provocar danos às plantas, compactação do solo, quebra de ramos e impactos na produção, exigindo normas de visitação e manejo adequado para preservar os pomares.
09 Diversificação das experiências oferecidas	Como a florada ocorre por um período curto, é importante oferecer outras experiências que complementem a visita, como enoturismo, gastronomia, cafés coloniais, produtos artesanais, trilhas, cicloturismo e atividades culturais.
10 Redução da sazonalidade da demanda	Após o término da florada, a procura tende a diminuir. O desafio é estruturar um calendário anual de eventos que mantenha o fluxo turístico ao longo do ano, integrando a florada à colheita do pêssego, à vindima e a outros atrativos.

Fonte: Imagem produzida com IA (2026).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A florada do pessegueiro apresenta elevado potencial para consolidar-se como um novo produto de turismo de experiência em Pinto Bandeira (RS), agregando valor à produção agrícola e diversificando a oferta turística do município. Sua integração com o enoturismo, a gastronomia regional e demais atrativos locais pode ampliar o tempo de permanência dos visitantes, fortalecer a identidade territorial e contribuir para o desenvolvimento econômico local.

Entretanto, a consolidação dessa proposta depende do enfrentamento de desafios relacionados à sazonalidade da florada, às condições climáticas, à infraestrutura, à divulgação e à articulação entre os diferentes atores do setor turístico.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Por fim, este estudo contribui para ampliar as discussões sobre o potencial turístico das paisagens agrícolas e fornece subsídios para futuras pesquisas e ações voltadas ao planejamento e ao fortalecimento do turismo rural sustentável em regiões produtoras de frutas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. M.; FLORES, L. C. da S. Experiências gastronômicas dos visitantes em um destino turístico do vinho. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 19, e-3008, 2025. DOI: https://doi.org/10.7784/rbtur.v19.3008.

ANZANELLO, R. *et al.* **Porta-enxertos para pessegueiro.** Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2026. 60 p.: il. (Circular: divulgação técnica, n. 34). ISSN 2675-1348.

BJÖRK, P.; KAUPPINEN-RÄISÄNEN, H. Exploring the multi-dimensionality of travellers' culinary-gastronomic experiences. **Current Issues in Tourism**, v. 19, n. 12, p. 1260–1280, 2016. DOI: https://doi.org/10.1080/13683500.2015.1119443.

CANDIOTTO, L. Z. P. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 3-24, 2010. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i1p3-24.

CARVALHO, M.; KASTENHOLZ, E.; CARNEIRO, M. J. Interaction as a central element of co-creative wine tourism experiences—Evidence from Bairrada, a Portuguese wine-producing region. **Sustainability, Basel**, v. 13, n. 16, art. 9374, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/su13169374.

DROGOUDI, P. *et al*. Impact of chill and heat exposures under diverse climatic conditions on peach and nectarine flowering phenology. **Plants**, Basel, v. 12, n. 3, art. 584, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/plants12030584.

ELLIS, A.; PARK, E.; KIM, S.; YEOMAN, I. What is food tourism? **Tourism Management**, v. 68, p. 250–263, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.03.025.

EXPOFLORA. **Expoflora**: a maior exposição de flores e plantas ornamentais da América Latina. Holambra, SP, 2026. Disponível em: https://www.expoflora.com.br/. Acesso em: 26 jun. 2026.

FAYE, B.; MERAL, H.; BOUZDINE-CHAMEEVA, T. Blend the wine tourism into the local tourism system to cultivate youthful tastes. **Journal of Destination Marketing & Management,** v. 36, art. 101000, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2025.101000.

GARCIA, D. S.; FITTIPALDI, D.; JESUS NETO, D. L. de. Turismo de experiência: relações entre territorialidade e desenvolvimento local em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 23, n. 4, p. 1125–1142, out./dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.20435/inter.v23i4.3477.

GARIGLIO, N. F. *et al*. Phenology and reproductive traits of peaches and nectarines in Central-East Argentina. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 66, n. 6, p. 757-763, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-90162009000600006.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

GU, Q. *et al*. Understanding the wine tourism experience: The roles of facilitators, constraints, and involvement. **Journal of Vacation Marketing**, v. 26, n. 2, p. 211–229, 2020. DOI: https://doi.org/10.1177/1356766719880253.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pinto Bandeira (RS): Pesquisa da Produção Agrícola Municipal**. IBGE Cidades, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pinto-bandeira/pesquisa/24/76693. Acesso em: 26 jun. 2026.

JORNAL SEMANÁRIO. **Pinto Bandeira abre oficialmente a colheita do pêssego e projeta safra de alta qualidade.** Bento Gonçalves, 12 nov. 2025. Disponível em: https://jornalsemanario.com.br/pinto-bandeira-abre-oficialmente-a-colheita-do-pessego-e-projeta-safra-de-alta-qualidade/. Acesso em: 26 jun. 2026.

KASTENHOLZ, E.; SANTOS, E. de O. La evolución del perfil y las motivaciones de los agroturistas en Rio Grande do Sul/Brasil. **PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 12, n. 4, p. 841-855, 2014. DOI: https://doi.org/10.25145/j.pasos.2014.12.044.

KASTENHOLZ, E. *et al*. The dimensions of rural tourism experience: impacts on arousal, memory, and satisfaction. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 35, n. 2, p. 189–201, 2018. DOI: https://doi.org/10.1080/10548408.2017.1350617.

LANE, B.; KASTENHOLZ, E. Rural tourism: the evolution of practice and research approaches – towards a new generation concept? **Sustainability**, Basel, v. 14, n. 10, art. 6070, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/su14106070.

LAVANDÁRIO. **Lavandário de Cunha**. Cunha, SP, 2026. Disponível em: https://lavandario.com.br/. Acesso em: 26 jun. 2026.

LIU, J. *et al*. Ethylene-mediated modulation of bud phenology, cold hardiness, and hormone biosynthesis in peach. **Plants**, Basel, v. 10, n. 7, art. 1266, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/plants10071266.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MÁTRIA PARQUE. **Mátria Parque**. São Francisco de Paula, RS, [2026]. Disponível em: https://matriaparque.com.br/. Acesso em: 26 jun. 2026.

MITCHELL, R.; HALL, C. M. Wine tourism research: the state of play. **Tourism Review International**, v. 9, n. 4, p. 307–332, 2006. DOI: https://doi.org/10.3727/154427206776330535.

NIENOW, A. A.; FLOSS, L. G. Floração de pessegueiros e nectarineiras no Planalto Médio do Rio Grande do Sul, influenciada pelas condições meteorológicas. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 32, n. 6, p. 931–936, 2002. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-84782002000600004.

NYÉKI, J.; SZABÓ, Z. Flowering phenology of peach cultivars under Hungarian ecological conditions. **Acta Horticulturae**, Leuven, n. 374, p. 181-184, 1996. DOI: https://doi.org/10.17660/ActaHortic.1996.374.24.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

OLIVEIRA, C. da S.; BIZINELLI, C.; MANOSSO, F. C. Fatores críticos de sucesso do enoturismo no Vale dos Vinhedos (RS, Brasil): a percepção do turista. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 73–93, 2024. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v35i1p73-93.

PEZZI, E.; VIANNA, S. L. G. A experiência turística e o turismo de experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 165-187, 2015. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v26i1p165-187.

PHILLIP, S.; HUNTER, C.; BLACKSTOCK, K. A typology for defining agritourism. **Tourism Management**, v. 31, n. 6, p. 754–758, 2010. DOI: https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.08.001.

PINE II, B. J.; GILMORE, J. H. **The Experience Economy**: Competing for Customer Time, Attention, and Money. Boston: Harvard Business School Press, 1999.

PINTO BANDEIRA. **História**. Portal de Turismo de Pinto Bandeira. Pinto Bandeira, RS, [2026]. Disponível em: https://turismo.pintobandeira.rs.gov.br/historia. Acesso em: 26 jun. 2026.

QEIDARI, H. S. *et al*. A phenomenological study of the learning experience of children in rural tourism destinations. **Tourist Studies**, v. 21, n. 2, p. 235–259, 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/1468797620985781.

REIG, C. *et al*. Development of peach flower buds under low winter chilling conditions. **Agronomy**, Basel, v. 10, n. 3, art. 428, 2020. DOI: https://doi.org/10.3390/agronomy10030428.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Calendário Escolar de 2026**. Porto Alegre: SEDUC-RS, 2025. Disponível em: https://educacao.rs.gov.br/calendario-escolar-de-2026. Acesso em: 1 jul. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Pêssego e banana. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/pessego-e-banana. Acesso em: 26 jun. 2026.

SGROI, F. *et al*. The rural tourism as development opportunity for farms: the case of direct sales in Sicily. **American Journal of Agricultural and Biological Sciences**, v. 9, n. 3, p. 407–419, 2014. DOI: https://doi.org/10.3844/ajabssp.2014.407.419.

SILVA, R. L. da *et al*. Experiências turísticas em roteiros rurais no Brasil: panorama 2021. **Revista Brasileira dos Observatórios de Turismo (ReBOT),** [S. l.], v. 1, n. 2, p. 24–42, 2022. DOI: https://doi.org/10.59776/2764-5835.2022.4604.

SOUZA, A. P.; LEONEL, S.; SILVA, A. C. Basal temperature and thermal sum in phenological phases of nectarine and peach cultivars. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, DF, v. 46, n. 8, p. 803-811, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-204X2011000800002.

SOUZA, F. B. M. *et al*. Adaptability and stability of reproductive and vegetative phases of peach trees in subtropical climate. Acta Scientiarum. **Agronomy**, Maringá, v. 39, n. 4, p. 427-435, 2017. DOI: https://doi.org/10.4025/actasciagron.v39i4.32914.

SOUZA, J. P. M. *et al.* Desafios e potencialidades do turismo na área rural: um estudo de caso na Serra da Mantiqueira. **Turismo: Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 25, n. 2, p. 284–304, 2023. DOI: https://doi.org/10.14210/rtva.v25n2.p284-304.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

SRIVASTAVA, K. K. *et al*. Growth pattern and phenological stages of peach (Prunus persica L. Batsch) under subtropics. **Indian Journal of Agricultural Sciences**, New Delhi, v. 90, n. 2, p. 370-375, 2020. DOI: https://doi.org/10.56093/ijas.v90i2.99022.

WANG, L. *et al*. Impact of climate variability on flowering phenology and its implications for the schedule of blossom festivals. **Sustainability**, Basel, v. 9, n. 7, art. 1127, 2017. DOI: https://doi.org/10.3390/su9071127.

WU, M.-Y. *et al*. Chinese children's family tourism experiences. **Tourism Management Perspectives**, v. 29, p. 166–175, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.tmp.2018.11.003.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANDONADI, B. M.; FREIRE, A. L. de O. Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. **Revista Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 4, n. 1, p. 93-111, 2016. DOI: https://doi.org/10.21680/2357-8211.2016v4n1ID7682.

ZHANG, Y. *et al*. Measuring winery tourism experience: a holistic scale development study. **Ciência e Técnica Vitivinícola**, Dois Portos, v. 38, n. 2, p. 95–117, 2023. DOI: https://doi.org/10.1051/ctv/ctv20233802095.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.